

Sinergia Assistencial na Dupla Evolutiva e Tenepes

Assistantial Synergy between the Evolutionary Duo and Penta Practice

Sinergia Asistencial en la Pareja Evolutiva y Teneper

Frederico Ganem*

* Empresário. Engenheiro de Telecomunicações. Coordenador Geral do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

fred.ganem@colaborae.com.br

Texto recebido para publicação em 11.12.09.

Palavras-chave

Assistenciologia
Autoanálise
Dupla Evolutiva
Tenepes

Keywords

Assistantiology
Evolutionary duo
Penta
Self-analysis

Palabras-clave

Assistenciologia
Auto-análisis
Pareja Evolutiva
Teneper

Resumo:

Este artigo trata das relações entre a tenepes e dupla evolutiva, técnicas baseadas em relações de intimidade com fins assistenciais entre duas consciências. Representa o resultado de pesquisas realizadas ao longo de mais de uma década de vivência teática da dupla evolutiva e da prática da tenepes pelo autor, a partir do registro e análise de fatos vivenciados em dupla, da autoanálise crítica e também da heteroanálise seguida de reflexão. O artigo apresenta traços-força que o praticante duplista pode desenvolver com evolução de suas práticas assistenciais servindo como esquema de autoanálise da condição da tenepes. Apresenta também aspectos da sinergia existente entre a dupla evolutiva e a prática da tenepes propondo aspectos otimizadores da assistencialidade da dupla e entre a dupla como pilares do desenvolvimento da tenepes.

Abstract:

This paper addresses relations between penta practice and the evolutionary duo as techniques based on the assistance-oriented, intimate relationship of two consciousnesses. It presents the results of the author's theoretical experiences over more than a decade of evolutionary duo and penta practice. The collection and examination of facts experienced by the couple, the critique self-analysis as well as the hetero-analysis followed by reflection were basic to the research. The paper also discusses strong traits that can be developed by the duo partner as his assistantial tasks evolve, serving as a self-analysis scheme for penta practices. It also approaches aspects of the synergy between the evolutionary duo and the practice of penta, and puts forward optimization aspects of the duo's assistantiality between themselves and towards others as bases for the enhancement of penta practicing.

Resumen:

Este artículo trata de las relaciones entre la teneper y la pareja evolutiva, las técnicas se basan en las relaciones de intimidad con fines asistenciales entre dos consciencias. Representa el resultado de investigaciones realizadas a lo largo de mas de una década de vivencia teática de la pareja evolutiva y de la práctica de la teneper por el autor, a partir del registro y análisis de hechos vivenciados en pareja, de auto-análisis crítica y también de hetero-análisis seguida de reflexión. El artículo presenta trazos-fuerza que el practicante duplista puede desarrollar con evolución de sus prácticas asistenciales sirviendo como esquema de auto-análisis de la condición de la teneper. Presenta también aspectos de la sinergia existente entre la pareja evolutiva y la práctica de la teneper proponiendo aspectos optimizadores de la assistencialidad de la pareja y entre la pareja como pilares del desarrollo de la teneper.

INTRODUÇÃO

Contexto. Este trabalho abrange experiências práticas da vivência conjunta da dupla evolutiva e da prática da tenepes por mais de uma década, abordando aspectos de sinergia existentes quando duas conscins com objetivos comuns de evoluir e assistir através da tares reúnem esforços e convergem ações assistenciais incluindo principalmente a prática da tenepes.

Objetivo. Dentre os objetivos deste artigo podem-se citar:

1. **Duplistas.** Destacar aspectos da interação *vivência em dupla – prática da tenepes* que possam favorecer os duplistas praticantes na qualificação de sua interassistencialidade.

2. **Sinergia.** Ampliar o entendimento da sinergia dupla-tenepes motivando os candidatos e praticantes da tenepes a um maior foco na evolução e qualificação da vivência sadia da dupla evolutiva.

Metodologia. A metodologia aqui empregada foi a observação e catalogação de fatos e vivências pessoais, durante mais de uma década, de dois pesquisadores da Conscienciologia, duplistas e praticantes da tenepes.

Tese. A tese aqui proposta é de que a qualificação da interassistencialidade é o motor propulsor da qualificação da tenepes e da dupla. A resposta à pergunta tantas vezes ouvida em cursos de Conscienciologia – como qualificar a tenepes? ou como melhorar a dupla evolutiva? – é a mesma: *Melhorar a interassistencialidade, voltando as ações pessoais para fora de si, para o outro, qualificar-se pessoalmente em termos de conhecimento e domínio energético para poder praticar a tares e ampliar o contato com as demais conscins e consciexes.*

DESENVOLVIMENTO

Definição. A *dupla evolutiva* é a união de duas consciências intrafísicas com o objetivo de, conjuntamente, construir uma vida em prol da assistencialidade madura, deixando as gestações conscienciais como fruto principal desta união (VIEIRA, 1999).

Vínculo. A dupla evolutiva baseia-se no vínculo consciencial, ou seja, na ligação entre duas consciências pelo projeto comum de evolução consciencial.

Definição. A *tenepes*, tarefa energética pessoal, é a atividade assistencial exercida diariamente e para o resto da vida intrafísica por uma conscin que atua em parceria com uma consciex amparadora. A tenepes depende do casamento conscin assistencial – consciex amparadora, uma união em prol da assistência e igualmente baseada no vínculo consciencial (VIEIRA, 1995).

Intimidade. A princípio, as uniões da conscin com a consciex amparadora para a tenepes e com o duplista componente da dupla evolutiva são as uniões de maior intimidade que a consciência intrafísica pode realizar.

Conquistas. Pela vivência pessoal observou-se que o esforço pessoal de autossuperação em prol do sucesso da tenepes e da dupla permitiu, em ambas as uniões, a conquista de traços-força. Dentre estas conquistas podem-se citar as seguintes seis, listadas em ordem cronológica da evolução:

1. **Laringochacra.** Melhoria da comunicação pessoal, a partir da necessidade de ouvir mais e falar menos.

2. **Intencionalidade.** Depuração da intencionalidade a partir do autoenfrentamento das imaturidades que afetam ambas as relações.

3. **Assistencialidade.** Ampliação da capacidade assistencial a partir das superações necessárias para sustentar o trabalho de ponta como arrimo consciencial interassistencial. *O praticante da tenepes não pode apresentar mais crises de imaturidades.*

4. **Cosmoética.** Melhoria da cosmoética pessoal a partir da autoconsciência das consequências dos atos, palavras e pensamentos.

5. **Energossoma.** Autodomínio energossomático conquistado a cada dia a partir das quatro qualificações anteriores.

6. **Homeostase.** Obtenção da condição da homeostase (felicidade) obtida a partir da satisfação íntima de quem atua com lealdade e destemor.

Teste. As seis conquistas anteriores servem como medida da saúde da tenepes e da dupla evolutiva.

Travas. Com o tempo de prática da tenepes e de vivência de dupla evolutiva, a falta de um destes itens cria dificuldades, travas que acabam gerando obstáculos nos relacionamentos, iniciando pela dupla e estendendo-se para as relações de trabalho e convivência mais próxima.

Dificuldades. As dificuldades do praticante, contrafluxos, acidentes de percurso, normalmente associam-se a aspectos não superados destas seis questões.

Dupla. A dupla favorece muito a qualificação do praticante ou futuro praticante da tenepes pois o confronto diariamente com a necessidade de superação das demandas egoicas.

Sinergia. A prática da tenepes e a teática da dupla evolutiva apresentam sinergia, notadamente por dois tipos de interações interassistenciais mútuas:

1. **Dupla.** A dupla qualificando a tenepes.
2. **Tenepes.** A tenepes qualificando a dupla.

Dupla. O início da empreitada da tenepes por este autor, na época já com dupla evolutiva constituída, permitiu observar qualificações da tenepes promovidas pela dupla evolutiva. Dentre as quais podem-se citar as seguintes cinco:

1. **Apoio.** O apoio energético e afetivo da dupla evolutiva ao desenvolvimento das tarefas assistenciais da tenepes.
2. **Sexo.** A vida sexual equilibrada da dupla evolutiva como sustentáculo das atividades assistenciais na baratosfera, onde inevitavelmente predominam as energias sexuais desequilibradas das conseneres.
3. **Proteção.** A proteção exercida pelo auxiliar em terra do ambiente intrafísico criando a tranquilidade necessária para a dedicação ao trabalho assistencial.
4. **Disciplina.** Apoio para fortalecer a disciplina do duplista praticante da tenepes.
5. **Holopensene.** Manutenção de holopensene mentalsomático na residência, mais favorável às práticas da tenepes.

Tenepes. Após o início da tenepes, a convivência maior com os amparadores trouxe mais maturidade a este praticante autor o que auxiliou a dupla evolutiva nos seguintes quatro aspectos:

1. **Afeto.** A prática da tenepes sensibiliza mais o praticante tornando-o mais empático e afetivo.
2. **Sexo.** O aporte energético ao praticante torna-o mais atraente e sexualmente mais ativo.
3. **Proteção.** A convivência 24h com os amparadores invariavelmente traz mais proteção à dupla.
4. **Maturidade.** A maturidade alcançada com a prática da tenepes traz mais estabilidade emocional ao casal.

DESENVOLVIMENTO DA INTERASSISTÊNCIA NA DUPLA EVOLUTIVA E NA TENEPES

Definição. *Interassistência* é a ação desenvolvida pela conscin no intuito de favorecer a evolução de outras consciências e de si próprio.

Assistenciologia. A prática da tenepes e a teática da dupla evolutiva baseiam-se na evolução das consciências a partir da interassistencialidade. O entendimento melhor das relações da tenepes com a dupla passam pela maneira como se desenvolve a assistencialidade em ambas.

Metas. A união entre as pessoas é fortalecida quando se compartilham metas. O foco em uma meta comum cria sinergia e permite minimizar dificuldades.

Analogia. A seguir serão analisados dois casos nos quais a existência de meta comum entre duas pessoas favorece a superação de dificuldades e o crescimento pessoal.

Tipos. Para caracterizar a meta comum entre duas pessoas estudam-se, neste artigo, dois tipos de união e suas respectivas superações em prol da meta em comum:

1. **Casamento.** União convencional, à menor, de conscins baseada na meta de construir família.
2. **Dupla.** União consciencial, à maior, de conscins com o objetivo de produzir gestações conscienciais.

I. Casamento. O casamento convencional, quando sadio, faz com que o casal supere uma série de obstáculos com o objetivo de construir metas conjuntas.

Metas. A união de um casal convencional, baseada na afetividade mútua, é sempre fortalecida pela busca de metas em comum. Eis sete metas típicas de um casal convencional sadio, facilmente observadas e dispostas aqui em ordem alfabética:

1. **Afetividade.** Buscar a segurança afetiva dos filhos para propiciar uma vida com saúde mental e equilíbrio emocional
2. **Casa.** Conseguir a casa própria, base para a formação da família e da vida conjunta do casal.
3. **Educação.** Propiciar educação aos filhos que lhes permitam crescer e se formarem enquanto cidadãos bem adequados à sociedade.
4. **Emprego.** Buscar trabalho que viabilize a conquista das metas em comum.
5. **Filhos.** A partir da gravidez, buscar a condição saudável para o nascimento da criança.
6. **Proteção.** Oferecer proteção aos filhos contra os perigos que permeiam a vida humana, sendo o principal deles as drogas.
7. **Saúde.** Buscar a saúde dos filhos gerenciando alimentação, hábitos de vida e acompanhamento médico.

Crescimento. A busca de metas comuns ao casal faz com que cada um amadureça a partir de concessões mútuas, de esforço pessoal e de trabalho. Esta condição favorece o crescimento pessoal de ambos. Eis quatro crescimentos pessoais que este autor pôde observar em casais convencionais sadios ao longo deste período de estudo da dupla evolutiva:

1. **Afetividade.** Cada parceiro busca construir no outro a sua segurança afetiva suficiente para oferecer ambiente harmônico para a família, deixando de lado buscas afetivas externas efêmeras e espúrias. A dedicação monogâmica exige assistencialidade, intimidade e superação do egoísmo.
2. **Assistencialidade.** O foco na assistência à família torna cada membro do casal uma pessoa mais assistencial e menos egoísta. Ainda assim há pais egoístas e negligentes que priorizam a satisfação de desejos pessoais ao bem comum da família, pouco importando a repercussão na saúde mental dos filhos.
3. **Formação.** Cada parceiro estuda e busca formação para que possa crescer profissionalmente e alcançar a sustentação econômica buscada.
4. **Saúde.** Investir na saúde pessoal assiste cada componente do casal a ter fôlego para trabalhar e prover a família com os sustentos econômicos e afetivos necessários.

Dedicação. A dedicação a uma meta conjunta, além das metas individuais, é um movimento centrífugo e fortalece no indivíduo o valor de priorizar o bem coletivo ao bem próprio. A evolução se dá a partir da mudança de valores do pessoal para o grupal.

II. **Dupla.** A dupla evolutiva difere do casal, pois as metas conjuntas prioritárias são relativas à assistencialidade madura, menos egocármica e mais policármica. Dentre estas metas podemos citar:

1. **Docência.** Compartilhar os conhecimentos hauridos pelas pesquisas pessoais teáticas através da docência e da interação direta com as consciências.

2. **Tenepes.** Compartilhar o holopense pessoal mais saudável doando durante uma hora diária as melhores energias para as consciências.

3. **Gescon.** Compartilhar o suprassumo dos conhecimentos pessoais com as consciências deixando obra escrita que perdure após a própria desdorma.

4. **Maxiproéxis.** Compartilhar os talentos pessoais trabalhando em grupo com consciências afinizadas pelas ideias com o objetivo de viabilizar a materialização dos cursos intermissivos na vida intrafísica.

5. **Despeticidade.** Atingir após uma vida dedicada à assistência a condição da despeticidade. A despeticidade é uma condição pessoal e íntima, porém de interesse público.

Superações. Com o objetivo de materializar estas metas de interesse público são necessárias inúmeras superações de ordem pessoal que podem ser atingidas pela dupla atuando em conjunto, ao modo das cinco seguintes:

1. **Afetividade.** Qualificação da afetividade demonstrada a partir da dedicação ao outro, do ouvir atento, do foco nas questões alheias e não nas dificuldades pessoais.

2. **Entendimento do outro (empatia).** Maior capacidade de compreensão do microuniverso alheio obtida a partir da experiência e do estudo das consciências e suas motivações.

3. **Intencionalidade qualificada.** Depuração da intencionalidade a partir da autocrítica.

4. **Cosmoética vivenciada.** Ampliação da cosmoética a partir da ampliação do parapsiquismo e da prática da tenepes.

5. **Grupalidade sadia.** Vivência da produção assistencial a dois levando à maxiproéxis grupal.

Ações. Eis oito ações assistenciais que a dupla pode realizar em conjunto:

1. **Amigo.** O auxílio conjunto a amigo ou amiga do casal.

2. **Dialética.** A conversa entre os duplistas ajudando no entendimento da situação de assistência e consequente encaminhamento das consciências.

3. **Empreendedorismo.** O apoio motivacional mútuo em empreitada cosmoética difícil.

4. **Epicentrismo.** A segurança afetiva como pilar do epicentrismo assistencial.

5. **Exemplologia.** O exemplo conjunto de dedicação mútua.

6. **Parente.** A assistência oportuna ao parente de um dos duplistas.

7. **Somatório.** A soma de trafores, o somatório energético, afetivo, a voz da razão vinda da(o) parceira(o), a soma da razão.

8. **Subtração.** A subtração de trafores. Os trafores pessoais que perdem força na dupla.

ASPECTOS OTIMIZADORES DA DUPLA EVOLUTIVA E DA TENEPES

Aspectos. Eis oito aspectos otimizadores do trabalho assistencial da dupla evolutiva abrangendo a tenepes, citados em ordem lógica da evolução da dupla composta pelo autor, sendo o oitavo item apenas uma meta lógica:

1. **Afetividade.** Segurança afetiva que permite a vivência multidimensional sem fantasias, carências, instabilidades e autocorrupções.

2. **Residência.** A residência fixa cuidada com esmero, detalhes de decoração que deixem os ambientes preenchidos, funcionais e aprazíveis aos olhos de todos.

3. **Amizades.** O cultivo de amizades conjuntas da dupla criando um ambiente de harmonia de fixação do holopense assistenciais do casal.

4. **Vínculo.** O vínculo consciencial de ambos ao trabalho da Conscienciologia e das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) respalda o trabalho assistencial da dupla e de cada um dos duplistas.

5. **Autenticidade.** A autenticidade vivida entre os dois parceiros transborda em uma autenticidade dentro da grupalidade favorecendo a aproximação de consciências que buscam acolhimento assistencial.

6. **Fraternismo.** A avaliação realista e empática de outros que se aproximam e convivem com a dupla serve de exemplo para cada um no desenvolvimento de um fraternismo cada vez mais amplo.

7. **Tempo.** A experimentação de pelo menos uma década de todos os itens anteriores fixa o holopense de assistência da dupla e a torna menos suscetível a interferências externas, contrafluxos e instabilidades.

8. **Ouro.** As bodas de ouro da dupla evolutiva marcam 50 anos de trabalho da dupla em prol da assistência, atendendo estes dez itens. Cabe aqui a pergunta: Será esta meta alcançável sem a despercuidade?

Evitações. Eis algumas evitações que demonstram inexperiência do tenepessista duplista enfraquecendo tanto a tenepes quanto a dupla evolutiva:

1. **Início.** Não consultar o parceiro de dupla evolutiva sobre o início da tenepes, não negociar o horário e o local. *Vivendo em grupo é preciso ter habilidades interpessoais para conseguir o que se quer sem violar os direitos alheios.*

2. **Assistência.** A tenepes deve sempre representar um evento assistencial e não um transtorno para alguém. Eis três situações que são inadequadas embora possam ser mantidas como conduta exceção:

a. **Desalojar.** Desalojar o duplista do quarto de casal às 5h da manhã a pretexto de realizar a tenepes.

b. **Auxílio.** Deixar de acompanhar o duplista em internação hospitalar a pretexto de realizar a tenepes.

c. **Silêncio.** Desentender-se com todos da casa a pretexto de solicitar silêncio para a prática da tenepes.

Se as condições intrafísicas não são ideais não se deve piorá-las.

Priorizar. Para a dupla que deseja atingir as bodas de ouro assistenciais é necessário construir desde já os alicerces da assistência conjunta. Eis sete priorizações experimentadas com este objetivo:

1. **Afetividade.** Investir na afetividade real verificando o que você pode oferecer ao parceiro(a) de dupla evolutiva, reduzindo as cobranças e competições e buscando tornar-se assistencial na dupla.

2. **Amizades.** Um grupo de amigos afinizados fortalece a proéxis de todos.

3. **Convívio.** Criar uma rotina de convívio sadio com amigos conscienciais onde se possa conversar temas transcendentais com racionalidade e sem misticismos formando uma célula de sustentação de ideias.

4. **Currículo.** Por último a dupla investe no currículo do conscienciólogo visando agregar conquistas assistenciais conjuntas formadas pelo somatório dos empreendimentos individuais.

5. **Economia.** Buscar a sustentação econômico-financeira da dupla para o atendimento primeiramente das necessidades básicas de moradia, educação e saúde para, tão logo seja possível, partir para a construção de um pé-de-meia conjunto.

6. **Tenepes.** A prática da tenepes pode ser iniciada tão logo se tenha o *trinômio afetividade-vínculo-economia* e demonstra o alto nível de prioridades da dupla.

7. **Vínculo.** O vínculo consciencial de ambos delinea o caminho que percorrerão juntos. A dupla diferencia-se do casal comum pela meta conjunta. Um casal tem como meta a formação de família (prole) e construção de um patrimônio que lhes dê status e conforto. A tenepes, a família consciencial e as gescons substituem as primeiras. O patrimônio, em vez de conforto e status, visa dar liberdade ao pesquisador independente.

A CONDIÇÃO IDEAL PARA A PRÁTICA DA TAREFA ENERGÉTICA PESSOAL É A DA DUPLA EVOLUTIVA SEM FILHOS E COM RESIDÊNCIA PRÓPRIA.

Avaliação. Avaliar a evolução da tenepes com o parceiro de dupla evolutiva é uma conduta saudável. A avaliação deve sempre focar o crescimento e os trafores, identificando pontos que devem ser fortalecidos para o crescimento de ambos.

CONCLUSÃO

Traços. A conclusão deste autor, enquanto componente de dupla evolutiva, é de que a qualificação da prática da tenepes de ambos duplistas passa por uma qualificação de traços pessoais de relacionamento iniciando com um investimento em uma relação afetiva construtiva da dupla evolutiva.

Autocrítica. O megafoco na assistência e o exercício da tarefa do esclarecimento, obtidos tanto na tenepes quanto na dupla, ampliam a reflexão pessoal sobre trafores e limitações pessoais esmiuçando a análise consciencial em um processo de autocrítica sadia e de autossuperação.

Dupla. A dupla evolutiva com esforços assistenciais convergentes, incluindo a tenepes, fortalece as ações pessoais de superação, minimizando dificuldades, pois a meta assistencial suplanta questões meramente humanas e transitórias.

Sinergia. A autossuperação obtida na tenepes e na dupla criam efeito sinérgico qualificando ainda mais cada uma das empreitadas evolutivas.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira,** Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; 212 p.; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.
2. **Idem;** *Manual da Tenepes*; 144 p.; Instituto Internacional de Projeziologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1995.